

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 307/2014

DESPROPORCIONALIDADE

A reação a uma agressão condenável que mata sete pessoas é um massacre que mata setecentas. Se não é uma reação desproporcional, não existe mais desproporcionalidade, isto é, não existe mais o bom-senso, a medida razoável das coisas. Isto foi o que o Brasil quis dizer com a sua iniciativa de chamar o seu embaixador em Israel.

Sei perfeitamente que a diplomacia é um saber que se adquire com o estudo e a prática. Mesmo sem possuir este saber, posso eu, pode qualquer um dar sua opinião de cidadão. No meu caso, esta opinião é favorável à decisão do Governo Brasileiro. É uma forma civilizada e pacífica de demonstrar sua repulsa à violência da resposta de Israel aos foguetes palestinos. Não é uma aprovação à agressão palestina. É uma atitude diplomática de uma nação que preza muito a paz, que tem uma respeitável tradição de defesa da paz, que quer manifestar de forma autônoma esta sua posição coerente com sua tradição, não quer esperar, como antes, pelo consentimento dos Estados Unidos ou de qualquer outra potência armada. Porque não precisa mais esperar.

É somente isto que quero dizer, sem entrar na discussão das razões nacionais de segurança que existem dos dois lados daquele conflito medonho que ameaça a paz do mundo. Das razões de Israel, que há setenta anos tem sofrido agressões armadas, desde a sua criação pelo consenso das nações do mundo, inclusive o Brasil, e que evidentemente tem seu direito de defesa, seu direito de armar-se para esta defesa e reagir a qualquer nova agressão. Como das razões dos palestinos, cujo território tem fronteiras fechadas e tem sido cada vez mais invadido por assentamentos israelenses numa operação que vai fazendo desaparecer do mapa sua nação que nunca chegou a se constituir verdadeiramente.

É somente isto: acho que o Brasil agiu corretamente, independentemente, coerentemente com a sua tradição de defesa da paz e da negociação política como forma de resolver conflitos, mesmo os mais difíceis. É preciso tomar atitudes pela paz, fazer algo mais significativo, avançar em relação à tradicional postura meramente declaratória. E não foi uma medida irrelevante, esta tomada pelo Brasil; prova-o a reação da chancelaria israelense, também desproporcional, pretendendo amesquinhar nosso País com declarações que da seriedade passaram ao anedótico grosseiro, com a referência de que desproporcional teria sido o sete a um.

O Brasil está mudando, sim; e por isso mesmo o mundo olha, sim, para o Brasil.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br